

O ENFERMEIRO E OS RISCOS OCUPACIONAIS-uma revisão de literatura

Nanderson Antonio da Silva¹
Renato Philipe de Sousa²

RESUMO

Visto que o ambiente hospitalar proporciona aos seus trabalhadores inúmeros riscos ocupacionais, torna-se necessário uma atenção maior voltada para esse aspecto. Este estudo objetivou-se, por meio da necessidade de identificar quais são os possíveis riscos ocupacionais presentes em ambiente hospitalares, deixar claro sobre a existência desses riscos, orientar a equipe de saúde quanto a eles e fazer com que saibam identificá-los e trabalhar de forma preventiva. A magnitude desses riscos varia conforme cada localidade, a maneira como cada um exerce seu trabalho, o nível de cansaço entre diversos fatores que podem influenciar no desenvolvimento das atividades laborais. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Com isso, por meio de pesquisas com a mesma temática ou até mesmo parecidas, permite-se incluir estudos a esse trabalho dando embasamento ao tema referenciado. Visto que o enfermeiro como principal responsável pela equipe inserida em âmbito hospitalar, tem-se como papel fundamental tornar o ambiente de trabalho agradável e seguro para seus colaboradores, além do cuidado aos pacientes cabe a gestão hospitalar promover capacitações, números de profissionais suficientes para o cuidado, CCIH atuante e ações preventivas a todos os profissionais de saúde, visando o menor índice possíveis de acidentes ocupacionais.

Palavras-chave: Enfermeiros. Riscos ocupacionais. Assistência. Trabalhador.

ABSTRACT

Since the hospital environment offers its workers numerous occupational hazards, it is necessary to pay more attention to this aspect. The objective of this study was to identify the possible occupational hazards present in the hospital environment, to make clear the existence of these risks, to guide the health team about them and to enable them to identify them and work preventively. The magnitude of these risks varies according to each locality, the way each one carries out his work, the level of

¹ Acadêmico do curso de Enfermagem

² Docente do curso de Enfermagem

fatigue among several factors that can influence the development of the work activities. This is an integrative review of the literature. With this, through researches with the same theme or even similar, it is possible to include studies to this work giving background to the subject referenced. Since nurses are the main responsible for the team inserted in the hospital, it is a fundamental role to make the work environment pleasant and safe for its employees, besides the care of the patients, it is up to hospital management to provide training, sufficient numbers of professionals for care, active CCIH and preventive actions to all health professionals, aiming at the lowest possible index of occupational accidents.

keyword: Nurses. Occupational risks. Assistance. Worker.

1 INTRODUÇÃO

O profissional enfermeiro do trabalho especialista em saúde ocupacional que presta assistência de enfermagem aos trabalhadores promove e zela pela saúde, contra os riscos ocupacionais, atendendo os doentes e acidentados, visando seu bem-estar físico e mental, como também gerenciando a assistência, sendo o responsável técnico pelas ações e pela equipe de enfermagem. (MORAES, 2007).

A Norma Regulamentadora 32 (NR-32) abrange situações de exposições a riscos à saúde do trabalhador, a saber: riscos biológicos, riscos químicos e radiação ionizante. A diminuição ou eliminação dos agravos à saúde do trabalhador estão em grande parte relacionados à sua capacidade de entender a importância dos cuidados e medidas de proteção as quais deverão ser seguidas no ambiente de trabalho. (COREN-SP, 2007).

Tem-se como hipótese que a interação entre o enfermeiro do trabalho e o trabalhador diminui a subnotificação ou mesmo a omissão dos acidentes ocupacionais. A Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) pode contribuir por meio do acompanhamento periódicos dos enfermeiros.

Segundo a Comissão Internacional de Saúde no Trabalho - ICOH o objetivo da saúde no trabalho é proteger e promover a saúde dos trabalhadores, manter e melhorar sua capacidade de trabalho, contribuir para o estabelecimento e a manutenção de um ambiente de trabalho saudável e seguro para todos, assim como

promover a adaptação do trabalho às capacidades dos trabalhadores, levando em consideração seu estado de saúde.

Para que isso aconteça torna - se necessário à intervenção do enfermeiro do trabalho, uma vez que, com toda a informação que dispõe, o enfermeiro está capacitado para responder a todas as necessidades que existam. Mas o enfermeiro não deve apenas atuar quando a sua colaboração é pedida, é da responsabilidade do enfermeiro avaliar quais são as lacunas de determinada comunidade e, neste caso, planejar as suas ações de forma a suprir essa falta de informação e condições de trabalho (CHIODI, 2007).

A enfermagem enquanto profissão vocacionada para a prevenção e promoção da saúde e tratamento de doenças. É do domínio do senso comum, que os enfermeiros são os profissionais de saúde que contatam mais diretamente com os trabalhadores e podem exercer o seu papel de agentes educadores para a saúde, higiene e segurança e destes últimos (SARRETA,2009).

Os riscos ocupacionais são decorrentes de processos de trabalho e com origem em certos componentes materiais, máquinas, ferramentas, instalações, espaço físico, métodos de trabalho dentre outros fatores que possam gerar riscos iminentes a saúde destes trabalhadores (CAVALCANTE, 2008).

A prevenção de acidentes, doenças e lesões no local de trabalho deve continuar a ser uma prioridade. Muito tem sido feito no controlo de doenças e acidentes relacionados só na melhoria da saúde e na proteção do posto de trabalho, mas também com o trabalho, especialmente ao longo das duas últimas décadas. Há que concentrar esforços não melhoria da qualidade de vida em geral, com consciência de contenção de custos (OLIVEIRA, 2012).

Portanto é responsabilidade do enfermeiro do trabalho a avaliação periódica da saúde dos trabalhadores. Sendo assim a assistência de enfermagem promove a saúde do trabalhador e sua reabilitação do seu retorno à atividade laboral, reassumindo a sua autonomia ao ambiente social.

A qualidade de vida do enfermeiro é muito importante, depende do seu bem-estar físico e emocional para manter as cargas de trabalho. Durante seu desempenho o profissional está sujeito a um grande estresse comprometendo sua saúde física e mental. Hoje o profissional, para manter uma boa moradia, conforto a

família, trabalha muito além das horas, assim afetando na qualidade do cuidado ao paciente (CARVALHO, 2004).

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo e exploratório com a metodologia de revisão literária técnico científico sobre os riscos ocupacionais e o enfermeiro compreendidos no recorte temporal de 2010 como marco da publicação da Norma Regulamentadora n. 32 e o ano de 2017 como ultimo de publicação na base da *SciELO*.

METODOLOGIA DO ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória, por ter como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, visando o refinamento do conteúdo já existente, para que dessa forma possa elaborar problemas mais precisos ou até mesmo hipóteses de pesquisas para futuros estudos.

Foi realizado diversas pesquisas bibliográficas em artigos científicos e a consulta na base da *SciELO* compreendidos entre a última década de publicações entre os anos de 2010 a 2017. Com essa busca obteve-se o resultado de 57 artigos, desses, foram selecionados 15 artigos relacionados com a temática, para embasamento e referencia deste estudo. Além disso, Google Acadêmico, Biblioteca Digital, Revistas Acadêmicas, e também em livros de graduação relacionados à temática, e no acervo da biblioteca da Faculdade Atenas.

As palavras chave utilizadas nas buscas serão: riscos ocupacionais, enfermagem do trabalho e saúde do trabalhador. Com os critérios de inclusão: textos completos, no idioma português, publicados entre os anos de 2010 a 2017.

O seu objetivo é sintetizar e analisar esses dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico a partir da síntese ou análise dos achados dos estudos, com propósitos teóricos e/ou intervencionistas. As etapas que conduziram esta revisão integrativa foram: formulação do problema; coleta de dados; avaliação dos dados; análise e interpretação dos dados; apresentação dos resultados e conclusões.

RISCOS OCUPACIONAIS NO ÂMBITO HOSPITALAR

Embora seja uma questão de contexto atual, doença ocupacional, é citada por Hipócrates desde tempos remotos, este descrevia de maneira clínica a intoxicação saturnina, tivemos várias descrições do que poderia ser classificado como acidentes ocupacionais, ou seja, relacionados ao ato laboral(MENDES,1991).

Tivemos Agrícola que relatou sobre a “asma dos pioneiros” conhecida por silicose atualmente, assim como Plínio, que descreveu as características dos funcionários que foram expostos ao chumbo, poeiras e ao mercúrio(MENDES,1991).

Apenas em 1700 aproximadamente 200 anos depois, teve-se a publicação "De MorbisArtificumDistriba", escrito por Bernardino Ramazzini, conhecido como "Pai da Medicina do Trabalho", nessa obra ele descreve doenças relacionadas a 50 ocupações (MENDES,1991).

O enfermeiro é considerado o principal veículo de comunicação dentro da equipe de enfermagem, exerce função de gestor, então é significativamente viável que este profissional filie seus conhecimentos na atuação da prevenção de acidentes ocupacionais amenizando os riscos e contribuindo para o bem-estar profissional.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), 1,1 milhão de pessoas morrem em todo o mundo, devido a fatores relacionados ao trabalho, relatam ainda que o crescimento populacional tem grande influência no aumento dos adoecimentos e acidentes de trabalho (OMS,1999).

Grande parte dos profissionais de enfermagem, ao início de sua carreira, desconhecem os Riscos Ocupacionais a qual serão submetidos todos os dias de trabalho, portanto vê-se a necessidade de um prévio esclarecimento. Talvez seja pelo fato de ser recente a tomada de interesse quanto aos riscos ocupacionais em profissõesdiretamente ligadas a área da saúde, um interesse tardio, porém de grande relevância (SILVA,1998, MENDES, 1991).

Mendes *et al* (1991) que a preocupação com os riscos biológicos surgiu somente a partir da epidemia de HIV/AIDS nos anos 80, a partir de então, tomou-se iniciativas rumo ao estabelecimento de normas quanto a saúde ocupacional.

Não pode-se negar que há uma certa desvalorização quanto ao campo da saúde ocupacional, mas atualmente esse cenário vem tomando perspectivas diferentes, conforme o índice de adoecimentos relacionados as atividades laborais aumentam, o número de pessoas que passam a preocuparem-se com essa temática também cresce gradativamente.

Atualmente o contexto histórico deixa claro a relevância sobre pensar na classificação dos riscos ocupacionais, assim como um prévio planejamento quanto a implementação de ideias que venham a intervir no surgimento de conflitos laborais, sendo que estes influenciam diretamente na satisfação do colaborador, aumentam as despesas, piorando a qualidade da assistência prestada aos clientes, além de afetar os trabalhadores e a organização. (BARBOSA *et. al.* 2003).

O profissional da saúde está susceptível a qualquer risco presente em ambiente hospitalar. De acordo com a legislação subdividimos em riscos causados por agentes físicos, agentes químicos, agentes ergonômicos e os riscos de acidentes.

Subdividimos os agentes de riscos, aqueles que tomam maior destaque são:

- a) Agentes físicos: Relacionados ao trabalho produtivo, pode ter ligação com as máquinas, ambiente, localidade pois dentre os fatores que causam os danos estão; ruído, vibrações, pressão atmosférica incomum a de costume do colaborador, temperaturas extremas, seja muito alta ou muito baixa, além de radiações ionizantes e não ionizantes (FIGUEIREDO, 1992).
- b) Agentes químicos: Faz parte do processo, seja na preparação ou no refinamento de matérias-primas, os destaques vão para; gases, vapores, poeira, neblina, fumo e névoas, a exposição a quimioterápicos, em casos de unidades de saúde que realizam esse tipo de procedimento (XELEGATI *et. al.*, 2003).

- c)Agentes biológicos: Neste caso, lida-se com seres microscópicos, contato direto materiais perfurocortantes secreções e microorganismos, no processo de manipulação, modificação ou transformação desses seres vivos, expõem-se o trabalhador a elementos de possíveis riscos, se não tomada as PP (Precaução Padrão) necessárias, sendo assim segue alguns deles; bacilos, d)genes, fungos, parasitas, bactérias, vírus, protozoários entre outros (JANSEN, 1997).
- e)Temos também os: Riscos ergonômicos; que atualmente tomam destaque quando fala-se de saúde ocupacional – refere-se fatores como lesões musculares referentes a cansaço, esforço físico excessivo, trabalho repetitivo e má postura (MAURO *et. al* ,2004).

Além disso, também os riscos de acidentes: Neste caso, fatores como exposição a animais peçonhentos, iluminação insuficiente e ou inadequada, riscos de incêndio e explosão, estocagem inadequada, aparelhos e maquinários inadequados e ou defeituosos, problemas em instalações elétricas, ferramentas desprotegidas, inadequado condicionamento físico, dentre outros, esses são considerados fatores de condicionantes a acidentes laborais.

Tonneau apud SIQUEIRA et al 1995,destaca a carga mental como fator relevante quando o assunto é doença laboral, principalmente em âmbito hospitalar, devido as memorizações complexas, a grande concentração exigida nesse meio de trabalho, a disparidade de riscos que podem oscilar intermitentemente e o que mais lhe assusta, a carga psíquica devido ao confronto com o sofrimento(ATLAS,1995).

É nesse ponto que queremos chegar, onde seja dado o valor necessário ao profissional de enfermagem, e que ele possa exercer seu papel fundamental, que é salvar vidas, sendo assim, com a devida valorização, teremos profissionais realmente entusiasmados em contribuir para a prevenção de acidentes, diminuindo os riscos e a insatisfação do quadro de funcionários.

A enfermagem do trabalho tem trabalhado incessantemente na prevenção de acidentes e doenças laborais, participa também no acompanhamento daqueles que necessitam de um reestabelecimento em sua saúde. Portanto, são profissionais que no decorrer da história dedica seu trabalho em prevenções, tratamentos e

possíveis curas. Para isso é necessário a colaboração de toda a equipe tornando assim o trabalho do enfermeiro menos sobrecarregado.

AÇÕES MITIGADORAS

Podem ser consideradas ações de prevenção e controle de acidentes, a qualificação prévia do quadro de funcionários de determinada instituição, levando em consideração as particularidades de cada colaborador. O enfermeiro responsável por uma equipe, deve ter em mente que cada profissional, possui uma peculiaridade, devendo-se manter atento as necessidades de cada um, avaliando sempre se todos estão conseguindo cumprir com os objetivos esperados sem causar danos a própria saúde.

Outra ação mitigadora nesse aspecto é a utilização de EPI (Equipamento de proteção individual) lembrando que esses equipamentos devem ser utilizados apenas em ambiente de trabalho e direcionado a cada fim específico.

Torna-se viável, dar importância a investimentos na aquisição e utilização de novas tecnologias, com isso, o devido treinamento e atualização deve ser direcionado aos profissionais, levando em conta que ainda não tiveram acesso. Garantir que todos os aparelhos estejam com as manutenções em dias, questões de limpeza, higienização, manutenção e manuseio dos equipamentos também são de responsabilidade da equipe de enfermagem.

Como dicas de segurança, pode-se indicar a implantação ou implementação da ginástica laboral, com isso, em horário de plantão mesmo, por meio de uma escala, proporciona-se por meio de um profissional treinado, atividades cotidianas com objetivo de preparar o corpo dos funcionários fisicamente, fortalecendo tendões e músculos, prevenindo lesões e possíveis problemas futuros contribuindo assim para a diminuição de acidentes ocupacionais principalmente por motivos ergonômicos.

A educação continuada (EC) é uma medida que os profissionais de enfermagem e as instituições de saúde devem adotar, trata-se de um instrumento fundamental, por meio da Educação Continuada é possível tornar melhor o

desempenho profissional, destacando que necessita-se que seja um processo contínuo de conhecimento e atualização. (SILVA *et al.*, 2009)

Com isso, o profissional de enfermagem atualizará seus conhecimentos e habilidades, repassando a sua equipe, modificando conceitos ultrapassados, desenvolvendo competências que contribuam para a interação e intervenção da realidade, auxiliando e minimizando problemas relacionados com a desinformação ou uma formação defasada. (SILVA *et al.*, 2009).

Bezerra, et al (2012) relatam que para realmente ocorrer a EC, faz-se necessário que se tenha estratégias voltadas à prática do modelo assistencial e também, orientações, para uma melhor prestação da assistência aos pacientes. A educação continuada deve deixar de ser um tema cuja acreditação seja relevante apenas para os enfermeiros, somente disseminando essa importância a outras categorias profissionais, teremos uma implementação adequada desse conceito em âmbito hospitalar.

Para Gomes et al (2009), realizar uma revisão do processo de trabalho, dando destaque principalmente na questão da utilização EPI e adoção de práticas seguras são medidas de grande importância nesse debate.

O processo de trabalho, sofre atualização todos os dias, no entanto profissionais na área da saúde, acabam tornando-se funcionários “automatizados”, levando em consideração o pouco tempo em horas vagas, devido a altas jornadas de trabalho (GOMES et al, 2009).

Sendo assim, a educação continuada e todas as atividades voltadas para a atualização do quadro de funcionários com relação aos riscos ocupacionais, devem ser realizadas em ambiente e horário de trabalho (GOMES et al, 2009).

Com isso o profissional não precisará sair do seu conforto em dia de folga, para realizar um treinamento que deveria ser ofertado em horário laboral. Com medidas como essa o profissional terá um momento de distração em meio a sua rotina, o que contribuirá para uma satisfação e bem-estar profissional.

Dessa forma, para que tenhamos um trabalho educativo organizado e intermitente com a participação de todos os enfermeiros, as dificuldades e questões que venham a restringir esses objetivos, devem ser anulados e substituídos por questões motivadoras (GOMES et al, 2009).

De acordo com BEZERRA et al 2012, essas ações educativas podem ser correlacionadas entre as instituições de ensino e ao serviço de saúde, neste caso tem-se uma relação mútua, ambas no mesmo sentido, atuando na produção de conhecimento e repassando isso aos profissionais e estudantes.

Dessa forma cria-se um processo de continua educação que poderá ser intermediado por meio da articulação entre a universidade e o serviço de saúde, para que ambos possam ter cooperação mútua no sentido de produzir conhecimento, formar profissionais e educar continuamente, além de beneficiar também os pacientes assistidos por determinados profissionais (BEZERRA et al 2012)

De acordo Guglielmi (2010) além de obrigatório, é de cunho essencial a implantação da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) assim como a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), e o Programa de Prevenção de Riscos Ocupacionais (PPRO). Essas organizações, efetuaram o seu trabalho em âmbito hospitalar, tornando mais fácil o controle com relação a essa temática, trazendo um pouco mais de tranquilidade/cobrança aos funcionários inseridos em determinada unidade, sendo que com uma vigilância maior por parte do enfermeiro, funcionários terão mais atenção quanto a medidas de segurança que devem ser devidamente adotadas conforme cada caso.

Mudanças no ambiente de trabalho também são necessárias para que haja um controle efetivo quanto aos riscos ocupacionais, questões como estrutura física do local, mobiliários e equipamentos utilizados pela equipe, devem ser avaliados constantemente, eliminando as hipóteses de erros. Fatores como ajustes na temperatura ambiente, eliminação de ruídos, identificações de áreas de riscos, áreas em limpeza, áreas de isolamento, são questões que dependem de máxima de atenção, trazendo para os profissionais condições melhores de trabalho (BELEZA et al, 2013).

As ações relatadas acima, estão todas relacionadas com ação de educação continua em âmbito hospitalar. Se seguidas corretamente, serem bem planejadas e aplicadas pela equipe, pode-se evitar diversos contratempos com relação aos riscos ocupacionais, prevenindo agravos de saúde ao colaborador. Mas para isso faz-se necessário um completo e efetivo gerenciamento dos riscos ocupacionais, em tese deve ser realizado preferencialmente pelo profissional

enfermeiro, sendo que este atua na função principal de gestor de equipe, o que facilita o processo levando em consideração o contato direto com a equipe multiprofissional, além de ser um educador quanto as práticas de saúde efetuadas pela enfermagem (VALENTE *et.al.*, 2012).

Porém, contudo disposto anteriormente, nota-se que nem todos os profissionais de saúde, estão cientes quanto aos potenciais riscos presentes em seu ambiente de trabalho, o que deixa claro a importância da tão falada ação educativa.

Então para que haja realmente uma atualização dos funcionários quanto a essa temática, além das ações de promoção e prevenção realizadas em saúde já citadas anteriormente, deve-se dar destaque a prática de atividades físicas e de lazer, exercícios laborais são eficazes na melhoria das condições de saúde dos trabalhadores, são mudanças organizacionais que devem ser implantadas ou implementadas nesse intuito. Desta forma, o colaborador notarão incentivo quanto a qualidade de vida, e participando dessas atividades juntamente a sua equipe a sobrecarga no ambiente de trabalho será minimizada. (OLIVEIRA *et.al.*, 2013).

O TRABALHO DA ENFERMAGEM

O nível de stress e cansaço acaba desgastando a saúde dos trabalhadores, as tarefas realizadas no cotidiano e na produção funcional, nos quais os funcionários participam como agentes, são fatores que se destinam a esse fim. Com isso, aspectos de morbidade/mortalidade, mostram-se conforme estão inclusos nos modelos de produções capitalistas (SÊCCO *et al.*, 2005).

As unidades hospitalares configuram-se como a “segunda casa” dos membros da equipe de enfermagem, onde passam turnos longos e desgastantes, grande parte de sua vida produtiva será nesse ambiente, procurando salvar vidas, restabelecer a saúde das pessoas e lidar com perdas irreparáveis. Porém, são nesse mesmo ambiente, que ocorre o adoecimento dos funcionários, levando em consideração a despreocupação com a proteção, promoção e manutenção da saúde de seus colaboradores (XELEGATI 2003).

No Brasil, imagina-se como fator que pode levar a falta de conhecimento sobre a realidade dos riscos ocupacionais, são as altas taxas de subnotificação dos acidentes e das doenças que acometem os profissionais. Dessa forma, dificulta-se o

trabalho do sistema como um todo, as unidades preparadas para o atendimento e notificação dessas doenças são muito poucas, faz-se necessário uma conscientização aos profissionais inseridos nessas unidades quanto a importância das notificações desses agravos a saúde, além do acompanhamento do quadro, relatando a quais riscos estão expostos (LOPES *et al.*, 2004)

É nítido que muito se tem falado sobre as péssimas condições de trabalho ao qual estão expostos os profissionais de enfermagem, além de expor seus funcionários a riscos de diversas origens, proporcionam aos profissionais de enfermagem as piores condições com relação a outros serviços. (SILVA 2003)

Essas condições têm relação com a atividade laboral hospitalar que contam com características peculiares se comparado a outras profissões, a carga horária de trabalho, que exige muito do profissional, além de grandes turnos, necessita-se de funcionários com horários flexíveis, ou seja, o trabalhador tem que adaptar-se as necessidades da instituição, o que contribuem para o adoecimento, desgastes físicos, alterações em níveis pressóricos, insônia, depressão entre outras doenças que podem vir a surgir. Com tudo isso, é inevitável o surgimento de doenças ocupacionais (SILVA *et. al.*, 2005).

Infelizmente é uma realidade que muitos trabalhadores enfrentam, ainda mais se tratando de unidades hospitalares, onde os riscos são maiores devido a insalubridade local, o que acabam gerando agravos à saúde, que potencialmente são oriundos do âmbito laboral, referentes às atividades que efetuam, os problemas relacionados aos riscos ocupacionais trazem problemas não só para os funcionários, mas também as instituições empregadoras e assistenciais, principalmente financeiramente falando. (PITTA, 2003).

Algumas medidas devem ser adotadas para a mudança da realidade sobre a saúde do trabalhador no Brasil, segundo Gomez e Costa (1997):

O compromisso com a mudança do intrincado quadro de saúde da população trabalhadora é seu pilar fundamental, o que supõe desde o agir político, jurídico e técnico ao posicionamento ético, obrigando a definições claras diante de um longo e, presumidamente, conturbado percurso a seguir. Um percurso próprio dos movimentos sociais, marcado por resistência, conquistas e limitações nas lutas coletivas por melhores condições de vida e de trabalho; pelo respeito/desrespeito das 83 empresas à questionável legislação existente e pela omissão do Estado na definição e implementação de políticas nesse campo, bem como sua precária intervenção no espaço laboral.

De acordo com MARTINS *et.al.*, (2010) a equipe de enfermagem tem como principal objetivo, organizar e fragmentar os problemas hospitalares em prol do cuidado ao paciente. Desta maneira, suas expectativas quanto ao seu trabalho acabam sendo deixadas de lado, o que não pode acontecer, pois assim, inicia-se o aparecimento de doenças de cunho ocupacional. Os riscos psicossociais que já foram citados neste trabalho anteriormente, são de grande relevância e merecem uma certa preocupação, pois relacionam-se com questões de organização gerenciamento e planejamento do trabalho, o que contribui no fator adoecimento laboral.

Contudo, vimos que as atividades executadas pelos enfermeiros em unidades hospitalares, o meio em que está inserido, e os equipamentos utilizados, a carga horária e os relacionamentos interpessoais, são fatores que expõem a saúde do profissional principalmente a riscos psicossociais (MARTINS et al, 2010).

CONCLUSÃO

O ambiente hospitalar é próprio a diversos riscos, sejam químicos, físicos, biológicos e até mesmo mentais. A sobrecarga de trabalho exercido pela maioria da equipe de enfermagem é um dos principais causadores de acidentes, seja pelo cansaço, pela desatenção e pela responsabilidade em lidar com vidas.

Conviver com situações estressantes com uma alta carga emocional e psicológica, principalmente quando o paciente está em sofrimento, como por exemplo um caso de câncer terminal. O envolvimento do cuidado inerente ao profissional de enfermagem que lida diariamente com o indivíduo e toda sua família, assim com outras doenças nas diversas faixas etárias de idade.

O psicológico do profissional pode ser afetado acarretando a depressão, stress, síndrome do pânico, entre outros problemas mentais, que podem causar esgotamento, desânimo com o ambiente de trabalho, prejudicando o serviço do dia-a-dia do profissional de enfermagem em seu setor e até mesmo sua autoestima.

Portanto todas as medidas possíveis devem ser adotadas para minimizar os riscos de acidentes ocupacionais devendo haver uma grande concentração de

esforços e recursos para reconhecimento dos riscos no ambiente de trabalho, treinamento e conscientização de práticas seguras.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Boletim Informativo. **Segurança no ambiente hospitalar**. Brasília: ANVISA; 2003. [cited 2016 Nov 14]. Available from: http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/seguranca_hosp.pdf.

ANSEN, A.C. **Um novo olhar para os acidentes de trabalho na enfermagem: a questão do ensino**. [Dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; 1997.

ATLAS. **Segurança e medicina do trabalho**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

BARBOSA, D.B.; Soler, Z.A.S.G. **Afastamentos do trabalho na enfermagem: ocorrência com trabalhadores de um hospital de ensino**. Rev. Latino-am Enfermagem, v.11, n.2, p.177-83, 2003.

BELEZA, Cinara Maria Feitosa. et al. **Riscos ocupacionais e problemas de saúde percebidos por trabalhadores de enfermagem em unidade hospitalar**. Revista Ciência y Enfermería. v. 14, n. 3, p. 73-82, 2013.

BEZERRA, Ana Lúcia Queiroz. et al. **O processo de educação continuada na visão de enfermeiros de um hospital universitário**. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiás, v. 14, n. 3, p. 618-25, julho/setembro, 2012.

FIGUEIREDO, R.M. **Opinião dos servidores de um hospital escola a respeito de acidentes com material perfurocortante na cidade de Campinas-SP**. Rev. Brás. Saúde Ocupacional, v.20, n.76, p.26-33, 1992.

GOMES, Ana Carolina. et al. **Acidentes ocupacionais com material biológico e equipe de enfermagem de um hospital-escola**. Revista de Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, abril/junho, 2009.

GUGLIELMI, Maria Angélica Giannini. **Riscos ocupacionais**, 2010. Entrevista concedida ao Portal Enfermagem em 14 de out. 2010. Disponível em: Acesso em: 18 ago. 2011. INBEP. Normas Regulamentadoras – o que são e como surgiram? 2015. Disponível em <http://inbep.com.br/blog/normas-regulamentadoras-nrs-o-que-sao-e-como-surgiram/> Acesso em 09 de outubro de 2015.

MAURO, M.Y.C.; Muzi, C.D.; Guimarães, R.M.; Mauro, C.C.C. **Riscos ocupacionais em saúde**. Rev. Enfermagem. Rio de Janeiro, v.12, p.338-345, 2004.

MELO CMSS, Ferreira SCM. **Integrative review about the attendance of nursing workers exposed to biological occupational hazards**. RevistaEnfermagemAtual in

Derme [Internet]. 2015 Jul-Sept [cited 2016 Nov 22]; 15(78):40-5. Available from: <http://inderme.com.br/12-06.html>.

MENDES, R.; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. **Rev. Saúde Pública**, v. 25, n. 5, p. 341-349, 1991.

MINISTÉRIO DO TRABALHO (BR). Portaria MTE nº 505, de 16 de abril de 2015. NR 6 - **Equipamento de Proteção Individual**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. 17 Apr 2015. [Cited 2017 Mar 5]. Available from: <http://trabalho.gov.br/images/Documentos/S ST/NR/NR6.pdf>.

OLIVEIRA, Jefferson Moraes de; SANTOS, Priscilla Furtado; FELICIANO, Rafaela de Godoy; ASSIS, Maíra Muniz; CORTEZ, Elaine Antunes; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. **Riscos e doenças ocupacionais do docente universitário de enfermagem: implicações na saúde do trabalhador**. Revista pesquisa cuidado é fundamental, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 3267-75, janeiro/março, 2013.

SHOJI S, Souza NVDO, Farias SNP, Vieira MLC, Progianti JM. **Proposta de melhoria das condições de trabalho em uma unidade ambulatorial: perspectiva da enfermagem**. Esc Anna Nery [Internet]. 2016 [cited 2017 July 12]; 20(2):303-309. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/1414-8145-ean-20-02-0303.pdf>.

SILVA, Gizelda Monteiro da; SEIFFERT, Otília Maria L. B. **Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 62, n. 3, p. 362-6, maio/junho, 2009.

SILVA, VEF. **O desgaste do trabalhador de enfermagem: - relação trabalho de enfermagem e saúde do trabalhador**. [Tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 1998.

SIQUEIRA, M.M.de; WATANABE, F.S.; VENTOLA, A. **Desgaste físico e mental de auxiliares de enfermagem: uma análise sob o enfoque gerencial**. Rev. latino-am. Enfermagem, v. 3, n. 1, p. 45-57, 1995.